

CONVERSAS SOBRE INCLUSÃO E O PROTAGONISMO DOS PROFESSORES DE APOIO EDUCACIONAL E DE AULAS ESPECIALIZADAS: I Mostra de Atividades Inclusivas da E.M. Júlia Cortines

Luciene Morais Gonçalves da Silva ¹
Milena Morais de Abreu Elias ²

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência que tem como objetivo contar sobre o processo de criação, elaboração, apresentação e resultados da I Mostra de Atividades Inclusivas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Júlia Cortines, localizada no município de Niterói/RJ. A proposta do evento foi de, durante o ano letivo de 2023, desenvolver um trabalho em parceria entre Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), professores do AEE e professores das disciplinas especializadas de Artes, Educação Física e Língua Inglesa, com o intuito de organizar um momento para compartilhar os projetos e as experiências vividas durante o ano pelos diversos professores e funcionários da comunidade interna da escola. Partindo do preceito de que a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) deve ser feita por meio de práticas que realmente incluam-nos na escola, estimulando sua sede por conhecimento e suprimindo suas necessidades, fica evidente a importância da participação de todos os membros da comunidade interna escolar nesse processo. Com isso, por meio da mostra, foi possível proporcionar a troca de conhecimentos e uma espécie de formação conjunta entre os profissionais da escola, para que todos pudessem compartilhar seus feitos com seus colegas de trabalho, enquanto esses pudessem aprender com as estratégias e os resultados alcançados por meio dos cenários exibidos no evento. Apesar das dificuldades apresentadas na organização da mostra, por ser um evento inédito na instituição escolar, os resultados foram positivos, de modo que o trabalho colaborativo entre o serviço de apoio e a sala regular foi evidenciado e fortalecido, além de o evento ter salientado a importância da formação continuada de todos os professores (da SRM, do AEE e das disciplinas especializadas). O trabalho também contribuiu para o fortalecimento da comunicação escola-família e escola-escola, além de ter sido fomentador para o desenvolvimento dos trabalhos dos professores participantes.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais, Necessidades Educacionais Específicas, Inclusão, Mostra.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência que conta sobre o processo de criação, elaboração, apresentação e resultados da I Mostra de Atividades Inclusivas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Júlia Cortines, localizada no município

¹ Mestre pelo Curso de Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense – UFF, lubressand@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras (Português/Inglês) da Universidade Federal Fluminense - UFF, milenamoraisdeabreu@gmail.com.

de Niterói/RJ. A proposta do evento foi de durante o ano letivo desenvolver um trabalho em parceria entre Sala de Recursos Multifuncional e os professores do AEE e professores das disciplinas especializadas de Artes, Educação Física e Inglês.

O Referencial Teórico deste trabalho conta com autores como Kubaski (2014), Lima (2007) e Wallon (1992), além Portaria nº 087/2011, que é a portaria atual do município de Niterói e dispõe de um capítulo sobre a Educação Especial na perspectiva da Inclusão.

A ideia de se criar um evento no espaço da escola se deu a partir de uma ideia latente por parte de diversos membros da comunidade escolar, que procuravam organizar um momento para compartilhar os projetos e as experiências vividas durante o ano pelos diversos professores e funcionários da comunidade interna da escola. Viu-se também uma possibilidade de troca de conhecimentos e uma espécie de formação conjunta entre os profissionais da escola, para que todos pudessem compartilhar seus feitos com seus colegas de trabalho, enquanto esses poderiam aprender com as estratégias e os resultados obtidos por meio dos cenários apresentados no evento, que ainda se dava apenas no plano imaginário.

Foi, então, em julho de 2023 que as professoras da Sala de Recursos, junto da direção da escola, traçaram o projeto de organizar uma mostra para que todos os funcionários da escola relacionados ao Atendimento Educacional Especializado pudessem apresentar seus feitos do ano em questão. Com isso, o objetivo da Mostra foi de aprimorar não somente a formação dos professores de apoio e dos professores de disciplinas extraclasse, como também suas perspectivas da atuação no fazer pedagógico, procurando obter uma melhoria na análise dos resultados obtidos a partir do trabalho realizado dentro e fora da sala de aula, com suas conquistas e dificuldades.

Para esse evento, organizado pelas professoras da Sala de Recursos da escola, e os diversos membros da comunidade escolar tiveram a oportunidade de abordaram assuntos como legislação, alimentação, atividades extraclases, construção de vínculos afetivos entre outros. Os participantes contavam com um total de 15 professores de Apoio Educacional Especializado, Equipe de professores Especializados das aulas de Arte, Língua Estrangeira-Inglês, Educação Física e profissionais da Merenda escolar.

Os títulos dos materiais apresentados na Mostra contavam com títulos como: A Construção de Vínculos na Sala de Aula; Adequação Curricular com Ludicidade; Incluindo a Alimentação Saudável na Escola; Atividades Inclusivas na Sala de Aula; Conversa Sobre a Inclusão - Sala de Recursos 2023; Desafios de Trabalhar com Autistas Não-Verbais; Diálogos Entre Arte e Inclusão ; Educação Física na Inclusão Escolar; Estruturação da Rotina Escolar para alunos Atípicos; Inclusão nas Escolas Pública e Privada; Instigações de Trabalhar com

Autistas Não-Verbais; Objeto Autístico; Parceria entre o AEE e as Professoras de Apoio e de Referência em Prol da Inclusão; Aula de inglês no Contexto da Inclusão; e Um Olhar Legal na Educação Especial.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, para a apresentação da proposta aos professores que realizariam a Mostra, foram feitas nas quartas-feiras, dias de reunião de Planejamento coletivo, discussões com os professores de Apoio Educacional Especializado em seus respectivos turnos (manhã e tarde) sobre nossas práticas docente no AEE, o quanto é difícil para se desenvolver com qualidade e valorização profissional, todo o processo atribuído para essa função, as dificuldades em desenvolver ações que exigem capacitações específicas, nesse caso, formações e recursos pedagógicos, referentes ao aluno com especificidades; como também, estabelecer uma relação com professores da sala regular, a dificuldades de interagir e dialogar com familiares de alunos com deficiência e da valorização profissional até mesmo com os colegas da escola. De quanto seria importante ressaltar com toda comunidade escolar nossos desafios e conquistas de forma reflexiva e crítica.

No início dos encontros, ao que a proposta foi apresentada, os professores sentiram insegurança em relação à atividade pelo seu caráter expositivo, e conseqüentemente pontuaram-se algumas dúvidas. Algumas professoras chegaram a dizer que não tinham o que apresentar, pois seus alunos “nada produziram” ou “não tinham produções” por apresentarem severas dificuldades intelectuais, motoras ou sociais. Mesmo estando no final do ano, diziam não ter muito que apresentar no evento.

Diante dessa situação, traçamos o objetivo geral de: não camuflar as adversidades, mas sim enaltecer, reconhecer o quanto as pequenas conquistas são grandiosas no trabalho com crianças atípicas. E o objetivo específico de evidenciar que é essencial ampliar as discussões nas rotinas escolares.

Além disso, uma das principais preocupações reveladas era se haveria a presença de membros da Fundação Municipal de Educação, gestora institucional, órgão responsável pela organização estrutural da educação municipal e que tanto foi insuficiente na estruturação de recursos humanos para o AEE. Assim, acordamos que seria uma apresentação interna, sem participação de convidados, permitindo inclusive que as professoras fizessem críticas construtivas sobre as impossibilidades decorrentes das políticas públicas sem o medo de serem julgadas, avaliadas ou criticadas negativamente.

Ressaltamos a importância da afetividade como fundamental para o desenvolvimento dos vínculos estabelecidos pelas professoras com as crianças, sem a concepção de assistencialismo e segregação, já que a afetividade é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis, contribuindo não só na sua formação acadêmica.

Wallon destaca que:

A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. (Wallon apud Dantas, 1992, p. 38).

Assim como os alunos, os professores precisavam se sentir acolhidos, confiantes e não com a sensação de estarem sendo avaliados, julgados. Neste sentido, não podemos negar a que afetividade é uma energia que impulsiona no desenvolvimento do sujeito, como em sua autoestima, e é através do emocional que o ser exterioriza seus sentimentos: tristeza, raiva, alegria, felicidade.

Outro ponto de tensão foi o domínio digital. Muitos professores não têm hábito de construir registros escritos de suas experiências, de momentos ímpares e tão relevantes que venham a informar e ajudar em nossas práticas e propostas pedagógicas, possibilitando assim, uma aprendizagem que venha predominar com aplicabilidade nas suas realizações e ações não é somente visando o trabalho com conteúdo. Neste sentido, no Atendimento Educacional Especializado, percebe-se a importância de despertar a curiosidade do professor pelo seu aluno, de um olhar para as suas funcionalidades, suas possibilidades para além dos laudos médicos apresentados na secretaria da escola.

Lima (2007, apud Mota et. al 2012) “define o professor como o profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou contestar teorias anteriores”. Sendo assim, a pesquisa é afirmada como é um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação das aulas quanto para o próprio aprendizado continuado do docente.

Geralmente, compartilham as atividades desenvolvidas, ou momentos considerados importantes, através de fotos nos grupos de WhatsApp, criado pelas professoras da Sala de Recursos Multifuncionais da escola. Mesmo assim, essa foi uma prática a princípio muito relutada, feita quase que de forma obrigatória, pois como a escola possui um espaço físico grande e uma demanda que não permite muitos momentos de encontros diários, a ideia era que pudessemos conhecer um pouco do trabalho umas das outras, dar visibilidade e compartilhamento sobre alguma sugestão de atividade, ou mesmo uma situação que precisava ser discutida e ajudada.

Aos poucos, foram se tornando mais e mais frequentes as publicações no grupo, que iam sendo dialogadas com mais e mais mensagens de elogios e/ou sugestões. Nosso acervo tornou-se fundamental para os portfólios individuais e relatórios dos alunos, inclusive nos momentos de encontros com pais, responsáveis e profissionais especialistas que acompanhavam as crianças nas Clínicas.

Com o intuito de os temas não serem sugeridos por nós, professoras da Sala de Recursos, simultaneamente aproveitamos uma das quartas para uma roda de conversa, em que cada professora relatava o(s) nome(s) do(s) aluno(s) que acompanhavam, seus laudos, suas funcionalidades e uma visão geral do trabalho realizado com cada um, além do que apresentar uma observação em relação à interação delas com as professoras de salas regulares e das aulas especializadas, notificando se havia um espaço de trabalho colaborativo dentro de suas relações profissionais.

Nestas rodas de conversa, percebemos que a Educação Inclusiva se trata de um caminho a ser construído em conjunto, sendo essencial buscarmos conhecimentos, técnicas e pessoais para lidarmos com as barreiras, flexibilizando práticas e (re)construindo convicções. Assim as ideias foram emergindo, novos olhares sobre as próprias práticas.

O evento durou 9 horas e foi realizado no dia 27 de setembro de 2023, quarta-feira, no auditório da escola. As professoras organizadoras, por sua vez, abordaram o tema “A importância do suporte aos professores de apoio na perspectiva da acessibilidade”. Por meio dessa mostra, não somente os professores do AEE e extraclasse, mas também os profissionais de outros setores “atores” que permeiam o ambiente escolar compartilhassem com a comunidade escolar suas experiências e atividades inclusivas realizadas com os alunos público-alvo do AEE.

Para a organização desse espaço conversamos com a direção Escolar sobre nossa proposta e recebemos o retorno com grande compromisso da gestão para buscar oportunidade na qualificação das formações continuadas dos professores do regular e do AEE para

aperfeiçoar, uma educação de responsabilidade e qualidade na perspectiva da inclusão. Reservamos o auditório da escola. A direção acordou que não teríamos a presença de alunos neste dia para que todos pudessem participar, inclusive o dia escolhido foi uma quarta – feira, dia definido pela Fundação Municipal de Educação (FME), para formação, planejamento coletivo em toda rede municipal, como definido pela Portaria 087/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta Mostra, foram registradas as participações, nas quais o trabalho colaborativo entre o serviço de apoio e a sala regular foi evidenciado, sendo nas propostas dos professores de apoio em suas apresentações, ou mesmo nos momentos das apresentações com relatos presenciais, confirmações e elogios dos professores de referência aos parceiros de apoio educacional.

Professores de Apoio Educacional Especializado e professores de Aulas Especializadas: artes, inglês, educação física e representante da merenda escolar. Toda a Equipe de Articulação Pedagógica foi agendada para seu momento de fala em relação a sua participação no contexto da inclusão na Unidade Escolar. A Equipe de Articulação Pedagógica (Pedagogas) apresentou como acontecem os encaminhamentos para atendimentos aos profissionais especializados e reunião com os pais.

As narrativas foram cada uma mais enriquecedora que a outra; cheias de emoções, angústias, desafios, mas principalmente de muita sensibilidade. Um ponto em comum frequentemente citado pelas professoras foi explicar sobre como cada adaptação e/ou criação de materiais, jogos e provas foi utilizada em seus trabalhos individuais. Muitos dos materiais citados foram realizados em parceria com a Sala de Recursos, outros foram confeccionados pelas próprias profissionais, mas todos elaborados a partir da Tecnologia Assistiva e da Comunicação Alternativa para os alunos com deficiência.

De um modo geral, as professoras também citaram a grande importância de se estabelecer vínculos sociais e afetivos de forma específica a cada aluno. A cada relato, surgia uma observação, uma identificação, uma contribuição das colegas com sugestões sobre o que poderia ser relevante para aprofundar e apresentar no dia da I Mostra. Uma das professoras chorou a começar a sua narrativa, justificando que não tinha nada para apresentar, se sentia frustrada, pois sua aluna Autista grau 3, não-oralizada, estava no 1º ano e não conseguiu se alfabetizar, nem mesmo escrever o próprio nome. Que sua adaptação ao espaço escolar foi muito sofrida ao despedir-se dos pais, que batia e a beliscava! Afirmou que a única coisa que tinha conseguido foi que a aluna G já não chorasse na entrada, indo com ela para a sala de aula

e direto para seu lugar na sala. A professora disse que ela pegava o pote de animais de plástico, e todo dia a mesma rotina era repetida. Neste momento, o grupo iniciou a refletir da representação desta narrativa. Será que esse processo de adaptação não foi uma grande conquista? O que significa para uma criança a despedida dos pais para ficar em um espaço grande? Qual a necessidade de a aluna ter essa rotina diária?

Nos reportamos a Kubaski (2014) que demonstra que grande parte das estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras de alunos com TEA parece favorecer em algum aspecto deste aluno, seja na aprendizagem, no desenvolvimento socioemocional ou em qualquer outro aspecto. Diante destas falas, surgiu outro ponto fundamental, a importância do professor pesquisador. Como afirma Faria *et al* (2018), é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as características do espectro a fim de favorecer sua prática pedagógica. A criança com TEA revela no seu desenvolvimento, prejuízos na interação social, comunicação e comportamento, o que afeta, muitas vezes, sua aprendizagem. Desse modo, torna-se fundamental que as pessoas que convivem com autistas, realizem descobertas sobre seus desejos, suas possibilidades e dificuldades para ajudá-los em seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do evento apresentado, observou-se que perante expuseram os relatos, mesmo os professores estando todos os dias na escola com práticas exitosas, não eram compartilhadas e caíam no anonimato, considerando que muitas vezes em uma rotina que passavam despercebidos até pelo próprio professor, os conhecimentos e as práticas ficavam isolados. No que se refere à Mostra, observou-se que a divulgação dessas práticas pedagógicas inclusivas contribuiu para a formação da comunidade escolar que atua com alunos com necessidades Educacionais Específicas e também fortaleceu a rede de apoio que acompanha o desenvolvimento das pessoas com deficiência nas escolas.

Após o evento percebeu-se que a prática pedagógica docente que acontece no Atendimento Educacional Especializado (AEE) não se delimita à sala de recursos, mas sim passa por um processo de ressignificação e que pode e deve ser desenvolvida em um ambiente escolar prazeroso, desde que seja estabelecido entre os professores um trabalho colaborativo que gere construção de conhecimentos, aprendizados e permanência ao estudante que faz uso do AEE. Com isso, mostrou-se essencial uma prática anual como a Mostra, que em pouco tempo renovou e transformou a visão das práticas pedagógicas e educacionais por parte da equipe interna escolar.

Apesar disso, pode-se afirmar que, para uma atuação dinâmica e igualmente mais eficaz de práticas pedagógicas, faz-se necessário uma formação inicial e continuada acerca do AEE, uma vez que, a partir do evento ficou claro que os debates e trocas são imprescindíveis e precisam estar presentes no cotidiano de planejamentos coletivos e no próprio Projeto Político Pedagógico escolar para que se obtenha uma educação escolar de qualidade e que efetivamente supra as necessidades apresentadas por cada aluno dentro de suas especificidades.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloysa. **Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

FARIA K. T.; TEIXEIRA M. C. T. V.; CARREIRO L. R. R.; AMOROSO V.; PAULA C. S. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, 31(61), 353-370, 2018.

KUBASKI, C. **A inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo na perspectiva de seus professores: estudo de caso de quatro escolas do município de Santa Maria/RS**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2014.

LIMA, Marcos H. **O professor, o pesquisador e o professor - pesquisador**. Disponível em: <http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754>. Acesso em 20 mar. 2024.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói. **Portaria 087/2011**. Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Niterói. Niterói: FME, 2011. Publicada em A Tribuna, em 12/02/2011b.